

A EXECUÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS A PARTIR DE UM OLHAR EMPÁTICO PARA COM ALUNOS TÍMIDOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO “PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”

José Lucas de Sousa Nascimento ¹
Maria da Conceição Almeida Teixeira ²

RESUMO

O programa da residência pedagógica é uma oportunidade ímpar para os futuros educadores mergulharem na prática, combinando teoria e experiência para desenvolverem suas habilidades e contribuírem de forma significativa para a educação. Sabendo disso, pode-se considerar que essa pesquisa destaca a importância de compreender as necessidades individuais dos alunos tímidos e como as atividades lúdicas podem ser adaptadas para promover sua participação e desenvolvimento. Ademais, tais resultados indicam que uma abordagem empática pode melhorar significativamente a autoconfiança e autonomia do aluno, contribuindo para seu crescimento acadêmico e social. Levando em consideração o conteúdo proposto, estabeleceremos uma breve descrição sobre a temática, a partir de experiências vivenciadas na EMEF Professora Maria Lauriceia de Freitas.

Palavras-chave: Atividade Lúdica; Timidez; Desenvolvimento; Autonomia; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao observar as aulas ministradas aos alunos da rede básica de ensino durante nossa participação no programa de residência pedagógica, podemos destacar um déficit comum em cada aprendizagem individual, pois, diversos alunos, por possuírem um certo grau de timidez e uma insegurança em seu modo de comportar-se, podem ser afetados em sua maneira de aprender, por não realizarem certas atividades por questões voltadas à insegurança.

Com base nisso, estabeleceremos neste relato, algumas contribuições voltadas à temática, a partir de acontecimentos vivenciados no Programa de Residência Pedagógica; além disso, destacaremos como esse problema pode ser solucionado a partir de um olhar empático e compreensível.

O trabalho está organizado em três partes, sendo a primeira a introdutória. Na sequência, apresenta-se a discussão da temática baseada nas experiências; posteriormente, o leitor encontrará as Considerações Finais, onde serão pontuadas as reflexões suscitadas no

¹ Graduando do Curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, <jose.lucas.nascimento@aluno.uepb.edu.br>;

² Coordenadora do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e orientadora do subprojeto, <conchitalmeida@servidor.uepb.edu.br>;



decorrer do trabalho. A pesquisa conta em seu referencial teórico, com contribuições extraídas das monografias de alguns docentes, como: Santos (2010); Calderano (2012); Carlos (2018); Rodrigues (2019); como também de outros tantos docentes que estarão presentes em cada abordagem, estabelecendo que tais argumentações dos mesmos, foram de tamanha valia para o desenvolvimento da pesquisa.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O PROGRAMA

O Programa da Residência Pedagógica possui como objetivo primordial o de proporcionar aos futuros professores uma experiência prática no âmbito educativo, fortalecendo experiências particulares ao docente em formação; como também, permitindo-lhes desenvolver habilidades pedagógicas e adquirir conhecimentos contextualizados no entorno real de uma instituição educativa.

Segundo a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2018), este programa originou-se pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, no ano de 2017, através de parcerias com as instituições de ensino superior (IES) e as redes de ensino básico; buscando fomentar projetos de Residência Pedagógica nas escolas de rede pública, para uma melhor formação prática docente.

Ao longo dos anos, reconheceu-se que os métodos tradicionais de formação de professores nem sempre preparam adequadamente os docentes para enfrentar os desafios e demandas da sala de aula. Partindo disso, pode-se destacar que através dessas pendências no âmbito educativo, houve uma busca constante de uma abordagem mais imersiva e experiencial, que permitisse aos futuros professores adquirir um conhecimento profundo da realidade educativa.

Partindo dessa contextualização da residência pedagógica, podemos levar em consideração sobre experiências particulares vivenciadas no programa, estabelecendo também sobre como buscamos solucionar devidos déficits que foram encontrados na aprendizagem dos alunos, durante observações efetuadas em nossa participação diante da residência. Sabendo disso, inicio pontuando que atuei como residente na EMEF Professora Maria Lauriceia de Freitas, situada na cidade de Monteiro-PB³.



³ Arquivos fotográficos produzidos durante nossa participação na Residência Pedagógica: https://drive.google.com/drive/folders/1u_Gm90ERXLY9COPf3WhHLnR7PpaWHokx?usp=drive_link

Ao relatar acerca da residência pedagógica, podemos discorrer que ela procedeu como uma ponte, que possibilitaria com que o discente em formação, encontrasse caminhos para pôr em prática seus aprendizados acadêmicos; levando em concordância, ao que cita Calderano (2012, p. 251):

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada.

Sabendo disso, podemos discorrer que tal experiência foi de suma importância para nossa formação, pois observamos o que seria possível ser trabalhado em sala de aula; bem como aquilo que evidenciamos sobre o que não contribuiu de maneira significativa em nossa futura atuação como docente. Naquele espaço educativo, houve momentos em que adquirimos muitas memórias, dentre elas, memórias que ficarão marcadas por possibilitar um contato maior para com os alunos, por incluir-nos naquele âmbito educacional. Além disso, podemos pontuar que ao entrarmos na sala de aula, observamos uma grande possibilidade de pôr em prática algumas ideias e projetos que tínhamos em mente, onde, podemos destacar que obtivemos um grande apoio, tanto da instituição, como de uma recepção calorosa dos alunos.

Em concordância com essa ideia, podemos pontuar a acolhida tanto da instituição quanto da professora anfitriã, que permitiram que os residentes executassem suas ideias e seus planos de aula conforme fosse necessário de maneira positiva. Sabendo disso, ficou estabelecido que ficaríamos responsáveis em ministrar as aulas de língua espanhola nas turmas do 6º ano A e 8º ano A.

A princípio, houve um certo “frio na barriga”, sobre como poderia ser nossa experiência diante daquelas turmas, visto que seria nosso primeiro contato para com as mesmas. Este temor surgiu a partir de boatos que escutei acerca das turmas em que estaríamos ministrando as aulas, sabendo que, a turma do 6º ano A era caracterizada por ser uma turma com crianças e que todas eram bastante animadas; enquanto que a classe do 8º ano A era composta por uma turma de adolescentes que não estavam tão motivados aos estudos (conforme ouvimos por outros professores); porém, mesmo com esse paralelo entre as turmas, buscamos oferecer o nosso melhor e o que estava ao nosso alcance.

Ao decorrer das aulas ministradas, observei que muitos alunos não se sentiam tão motivados aos estudos. Com isso, buscamos apresentar cada conteúdo de uma maneira lúdica

e divertida ao ensino, o que possibilitaria uma rápida aprendizagem (por causa do pequeno espaço de tempo que tínhamos), bem como uma maior fixação do conteúdo em estudo.

Dentre essas possibilidades, podemos citar algumas atividades lúdicas que foram bem recepcionadas pelos alunos, como a “trilha”⁴, composta de um jogo de tabuleiro que produzimos, em que se lançava um dado e conforme a numeração apresentada, os alunos deveriam percorrer as casas daquele jogo, onde em cada uma havia uma pergunta específica voltada ao conteúdo em estudo. Ademais, observamos que houve uma grande participação dos estudantes, pois, além de adquirirem aquele conteúdo de forma lúdica, eles eram levados à repetição do mesmo, promovendo uma fixação ao que estava sendo estudado. Podemos levar como referência à este pensamento, às palavras de Silveira (1998) que relaciona sua ideia ao pensamento do filósofo Platão, pois, o mesmo cita acerca da importância do aprendizado através do brincar, levando em consideração que, o que antes seria somente como um passatempo, agora será destacado como uma nova prática pedagógica ao ensino:

[...] brincando, aprenderá, o futuro construtor, a medir e a usar a trena; o guerreiro, a cavalgar e a fazer qualquer outro exercício, devendo o educador esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem (*apud* SILVEIRA, 1998, p. 41).

Ao relatar sobre este pensamento pontuado pela autora, podemos destacar que a forma como abrangemos um conteúdo para como os alunos será de suma importância para a aquisição do mesmo, pois, se utilizarmos os prazeres e gostos individuais dos alunos de uma forma lúdica, tal aprendizagem será recepcionada de forma positiva e eficaz.

Diante deste pensamento, a partir dessas abordagens e ações às quais procuramos desenvolvê-las, podemos pontuar sobre um acontecimento que nos chamou bastante atenção, pois, tal fato ocorreu no momento em que estávamos ministrando uma aula na turma do 6º ano A, no dia 28 de agosto de 2023.

A escola inteira estava mobilizada a um evento que era voltado às culturas espanholas; com isso, nossa participação e contribuição para aquele ambiente como estudantes em formação do curso de letras espanhol era de suma importância, por estarmos abraçados nessa ideia que nos cabia. Diante disso, ao entrar na turma do 6º ano A, buscamos apresentar para eles uma breve descrição de como seria nossa feira hispânica, bem como algumas possibilidades em que poderíamos estar organizando-as. Assim, levamos a ideia de uma apresentação de seminários, onde cada grupo ficaria responsável com um tema a ser



⁴ Arquivos que produzimos para a execução do jogo da trilha:

https://drive.google.com/drive/folders/1aw3xGPeKsl6YcP_zzR0Uzs9WgiDqWXfp?usp=drive_link

trabalhado antecipadamente à feira e que todos começassem a adentrar à cultura dos países hispânicos⁵.

Ao iniciar as separações dos grupos para que ocorresse a busca por tais temáticas solicitadas à feira, observamos que havia um aluno que estava sentado ao final da turma e que ainda não havia dito com quem iria trabalhar ou sobre o que gostaria de pesquisar. Desse modo, buscamos questioná-lo com cautela sobre qual seria o motivo que ele ainda não havia escolhido tais atribuições para as apresentações; para nossa surpresa, aquele aluno começou a chorar em sala de aula. Naquele momento ficamos um pouco temerosos sobre o que teria acontecido, então, buscamos perguntá-lo de maneira reservada para trazer possíveis soluções, foi quando por um momento ele começou a dizer que não gostaria de apresentar por ser muito tímido e que não se sentia bem em expor-se ante à sala de aula.

Diante daquela situação, solicitei que ele pesquisasse sobre a temática que estava sendo solicitada e que se ele se sentisse bem no dia da apresentação, ele poderia realizá-la. Percebi que aquele pedido o havia acalmado e de certa forma, também o havia motivado para realizar a atividade.

No dia da apresentação, fomos surpreendidos por todos os alunos, pois cada criança buscou estudar o seu trabalho e muitos deles procuraram até mesmo decorar suas falas e sobre o que poderiam explicar na aula⁶. Ao decorrer das apresentações, ao final da aula fui surpreendido por receber vários cartões desenhados à mão e com explicações individuais e bem detalhadas sobre “os esportes da Espanha”⁷, quando recebemos aquele trabalho sentimo-nos bem contentes, pois tal atividade foi realizada pelo aluno que havia chorado em nossa aula anterior; ficamos felizes com seu esforço, pois, mesmo não tendo apresentado tal temática diante da turma, ele buscou entregar o que lhe era possível. Naquele momento, buscamos perguntar se ele se sentiria bem em apresentá-los, porém, ele resolveu apenas entregá-los, mas, observamos que o aluno estava confortável e orgulhoso pelo trabalho que havia feito.

Diante deste ocorrido com o qual nos deparamos, observamos que não era somente aquele aluno que tinha dificuldade quanto à comunicação ou apresentação, pois naquela turma ainda havia muitos alunos que tinham bloqueio em sua aprendizagem e ao adentrar à

⁵ Plano de aula do dia 28 de agosto de 2023:

https://drive.google.com/file/d/1Fl6TmoLxmHOSg7REJLsjJpZRbmDFsrhL/view?usp=drive_link

⁶ Arquivos das apresentações dos seminários:

https://drive.google.com/drive/folders/1OvrX2v0eXZ6w_IKdKL1HBC-1R7ZTAkCl?usp=drive_link

⁷ Arquivos dos cartões produzidos pelo aluno citado acima:

https://drive.google.com/drive/folders/1OVnBUyQvParnWn1W_ilAix76ew-gqTOF?usp=drive_link



realidade de alguns deles, observamos que boa parte destes bloqueios eram oriundos de sua casa, pois, muito deles eram filhos de pais que não ofereciam atenção aos seus filhos, não os incentivando a vencer tais bloqueios em sua aprendizagem.

Em concordância com este pensamento, analisamos que muitos casos de timidez eram apresentados principalmente, no momento em que os alunos são exigidos diante de uma interação social, porém, pode-se observar que há uma maior valorização ao “descolado” ou aquele que tem uma boa comunicação, enquanto que o tímido põe barreiras diante do convívio social, levando ao isolamento. Dessa maneira, Gomes Filha (2018, p. 4) postula que:

[...] o sintoma de manifestação da timidez como o medo das pessoas, medo dos convites, medo de falar, medo de enrubescer, enfim, tendem a reduzir o contato com as pessoas e que trazem o isolamento. Assim como, a pessoa tímida prefere o isolamento e enfrentar determinados sentimentos.

Com isso, denominamos que a pessoa tímida vê o isolamento como algo que lhe traga conforto e que não lhe confronte. Dessa forma, observa-se que ao solicitar alguma atividade a estes alunos, não podemos chegar a forçá-los ou dizer que eles são obrigados a realizar tais atividades, pois os mesmos podem ser levados a um bloqueio em sua aprendizagem. Em concordância com essa ideia, Larrosa (2002, p. 21) descreve:

Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. “E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobre tudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

É bem comum ouvirmos na sociedade que “as palavras têm poder”, porém, podemos descrever que além das palavras, também podemos levar em consideração as atitudes que são tomadas diante do que relatamos, pois, uma atitude e uma palavra à uma pessoa pode fazer uma grande diferença, seja de maneira positiva ou negativa. Mediante isso, os professores também precisam levar em consideração que, além de alunos, eles também estão diante de seres humanos, que também possuem sentimentos, que por diversas vezes podem ser marcados por traumas ou bloqueios, impossibilitando um maior rendimento escolar, pois, conforme Paulo Freire (1989, p. 09), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Dessa maneira, podemos descrever que o aprendizado através do lúdico pode promover uma maior interação entre os alunos, possibilitando até mesmo o aumento no rendimento escolar e o desbloqueio em sua aprendizagem, promovendo assim, uma maior interação do aluno introspectivo. Esse pensamento está em concordância com Piaget (1971)

ao ressaltar que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, pois ela precisa brincar para crescer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de reflexões extraídas durante o período em que participei como residente do programa de Residência Pedagógica, posso afirmar que foi um período de extrema importância e de grande aprendizado para minha formação acadêmica. Além disso, posso destacar que ao citar acerca da timidez, seria como se eu estivesse voltando um pouco ao passado, pois esse trabalho reflete um pouco sobre a minha timidez quando estudante, sobre o medo do “julgamento” de colegas ou até mesmo o ato de achar-se incapaz diante de uma sala de aula.

Com isso, posso levar em consideração sobre a construção de um olhar empático no professor, como também um pouco de paciência para com o aluno, pois, ao deparar-se com um situação em que um aluno é obrigado a realizar atividades em que não se sente confortável, o professor deverá ter um pensamento em mente, sobre: “o que devo fazer?” diante de tal situação; sabendo que, tal atitude aborrecedora, pode proporcionar um bloqueio ou um trauma na aprendizagem do aluno. Através disso, podemos destacar que a ludicidade possibilita com que o aluno aproxime-se tanto de seus colegas, quanto do assunto repassado, promovendo, assim, uma educação ativa e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, porque sem ele eu não teria feito 1% do que almejava; a Ele seja a honra, glória e louvor para todo o sempre.

Agradeço ao Programa Residência Pedagógica e a CAPES, por nos ofertar tamanha oportunidade para nosso desenvolvimento como futuro docente.

Agradeço à Maria da Conceição, professora e coordenadora do subprojeto, por toda paciência, apoio e orientação para conosco.

Agradeço à professora Luzia Mirian, minha preceptora, por ter sido uma base de tamanho apoio nesta caminhada em minha formação.

Também agradeço à EMEF Professora Maria Lauriceia de Freitas, por todo acolhimento, por parte da equipe docente, como também de toda a comunidade escolar.

Por fim, agradeço a toda minha família e amigos por todo apoio e carinho, pois os mesmos também fazem parte desta conquista.

REFERÊNCIAS

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico - práticas e proposições**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. p. 237 - 260.

CAPES. **Gov.br**, 2018. Descrição da residência pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CARLOS, Michele da Silva. **Criança tímida na escola: possíveis causas e intervenção lúdica**. 2018. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. Em três artigos que se Completam. São Paulo Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMES FILHA, M. S., et. al. **A Manifestação da Timidez na Educação Infantil: um olhar crítico e reflexivo sobre as dificuldades e ritmo de aprendizagem**. Rev. Mult. Psic. v.12, n. 42, Supl. 1, p. 588-599, 2018 Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LARROSA, J. **Experiência e Alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, jul./dez. 2011, p.04-27. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/2444/1898>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RODRIGUES, Amabile Aparecida Xavier. Timidez no contexto escolar: relato de experiência. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11808/TCC%20Amabile%20Aparecida%20Xavier%20Rodrigues.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVEIRA, Maria Joane Martins da. **O Ensino e o Lúdico**. Santa Maria: Multiprees, 1998.